

PÔSTER - HEPATOLOGIA

MUDANÇAS NO PADRÃO DE INTERNAÇÕES POR DOENÇA ALCOÓLICA DO FÍGADO NA BAHIA (2016–2024): ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL.

Ana Louise Dos Santos Almeida Da Silva (louyseana25@gmail.com)

Julia Mello (juliacarolinalfmello@gmail.com)

Arthur Santos De Oliveira (arthurmedacademico@gmail.com)

Luana Lira Dos Santos (luanastlira@gmail.com)

Sofia Clarissa Novaes Gonçalves (scngoncalves@gmail.com)

Ana Carolina De Pinho Veloso Feitosa (carolinapinho.cv@gmail.com)

Rafael Bruno Sabino Leite Sá Barreto (rafasabarreto2001@hotmail.com)

Introdução: A doença alcoólica do fígado (DAF) representa um espectro de alterações hepáticas decorrentes do consumo crônico de álcool, incluindo esteatose, fibrose progressiva, hepatite alcoólica e cirrose. Trata-se de uma importante causa de morbimortalidade e que requer elevada demanda por hospitalizações, gerando impacto significativo sobre os custos do sistema de saúde. Logo, a análise das internações por DAF no estado da Bahia permite compreender não apenas a carga assistencial da doença, mas também mudanças relacionadas ao acesso hospitalar e a eventos externos capazes de modificar o padrão de utilização dos serviços de saúde. Objetivo: Analisar a tendência temporal das internações hospitalares por DAF na Bahia entre 2016 e 2024. Método: Estudo descritivo e retrospectivo de série temporal baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS),

obtidos por meio do DATASUS. Foram selecionadas as internações classificadas pelo CID-10 K70 "Doença alcoólica do fígado" no estado da Bahia, analisando-se frequências absolutas e relativas por ano de processamento. Resultados: No período analisado, foram registradas 9.897 internações por DAF na Bahia. Observou-se tendência de declínio entre 2016 (n=1.155; 11,67%) e 2021, seguida de retomada progressiva, culminando em 2024 com o maior número da série histórica (n=1.171; 11,83%). A redução observada entre 2020 e 2021 coincidiu com o período de maior restrição hospitalar durante a pandemia de COVID-19. Conclusão: A análise demonstra que a DAF mantém uma carga persistente de hospitalizações no estado. A redução transitória das internações observada em 2020-2021 deve ser interpretada com cautela, refletindo possivelmente a subnotificação ou dificuldade de acesso ao leito hospitalar durante a pandemia. O crescimento posterior sugere possível represamento assistencial. Os achados reforçam a importância de interpretar tendências epidemiológicas considerando mudanças no acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: doença alcoólica do fígado; internações; perfil epidemiológico; bahia.